

Problemas Actuais de Alta Tensão

Dr. Eng.º Hermínio Duarte-Ramos

Série de resumos sobre as principais preocupações reveladas a nível internacional pelos investigadores e profissionais da tecnologia de alta tensão e redes de potência para transporte e distribuição de energia eléctrica. São motivos de informação técnica.

No último trimestre do ano passado realizou-se em Paris a 33.ª Sessão da Conferência Internacional das Grandes Redes Eléctricas de Alta Tensão (CIGRE). Já é tradicional a participação dos grandes operadores e profissionais da tecnologia de alta tensão neste encontro internacional, discutindo acerca das experiências vividas na concepção, execução, planeamento e exploração das redes de transporte de energia eléctrica em alta e muito alta tensão. Também é tradicional a revista *ELECTRICIDADE* divulgar algumas conclusões desses trabalhos, constituindo um modo de dar a conhecer aos engenheiros portugueses o estado de arte dos múltiplos aspectos que as discussões costumam descortinar. Por isso aqui estamos hoje a dar continuidade a essa informação de natureza técnica.

O tema merece honras de destaque neste Editorial, por duas razões fundamentais.

Em primeiro lugar porque o relatório da Missão da Direcção-Geral de Energia (DGE), elaborado pelos Eng. Vilela Pinto e Eng. Renato Romano, mereceu um despacho do Secretário de Estado da Energia, Eng. Nuno Ribeiro da Silva, no qual se incluiu a revista *ELECTRICIDADE* como uma das entidades a quem os relatos poderiam eventualmente interessar. E esta é uma boa verdade. As nossas páginas constituem veículo eficaz de difusão do conhecimento científico e tecnológico no âmbito da Engenharia Electrotécnica entre os profissionais de língua portuguesa. Apreciamos registar este reconhecimento a nível governamental, dada a transparência e abertura com que temos orientado a nossa actividade editorial.

A segunda razão para aqui apresentarmos destaque editorial diz respeito à metodologia com que esta informação irá ser difundida. Ao contrário das outras ocasiões (re-

corde-se que a CIGRE tem lugar de dois em dois anos) iremos expor as condensações efectuadas pelos referidos autores em sucessivas edições, contemplando de maneira mais alargada as actualizações e a evolução perspectivada para o transporte de energia eléctrica quanto aos temas preferenciais estabelecidos pelos seguintes grupos de trabalho:

- Aparelhagem de corte
- Cabos isolados de alta tensão
- Linhas aéreas
- Postos eléctricos
- Sobretensões e coordenação de isolamento
- Protecções
- Perturbações
- Planificação e evolução das redes
- Análises e técnicas de redes
- Exploração e condução de redes

Deste modo serão entendidas as conclusões acerca dos problemas ac-

tuais das redes de alta tensão, que os 2600 participantes (de 84 países) discutiram em sessões plenárias e sessões poster. Em vez de uma simples referência ao importante acontecimento, julgamos muito mais proveitoso alargar o conhecimento pormenorizado a diferentes aspectos das preocupações da investigação e desenvolvimento sobre o uso da electricidade no presente e no futuro. Começamos hoje com a Aparelhagem de Corte (ver pág. 63).

A diversidade de questões tratadas insere-se perfeitamente na linha editorial com que a *ELECTRICIDADE* abre a última década do século XX. Mas não se pretende espelhar toda a dimensão da conferência, porque esta só pode ser verdadeiramente sentida pelas suas comunicações, filmes técnicos e sessões especiais, como seja, a abertura dedicada aos aspectos técnicos, económicos e institucionais ligados às diversas formas de energia e seu impacto ambiental ou a sessão de informação quanto ao impacto da tecnologia dos supercondutores nas futuras redes eléctricas. O nosso ponto de vista, nesta matéria de acontecimentos pontuais, limita-se aos objectivos jornalísticos da informação. Para que se despertem interesses particulares em cada uma das abordagens. ■